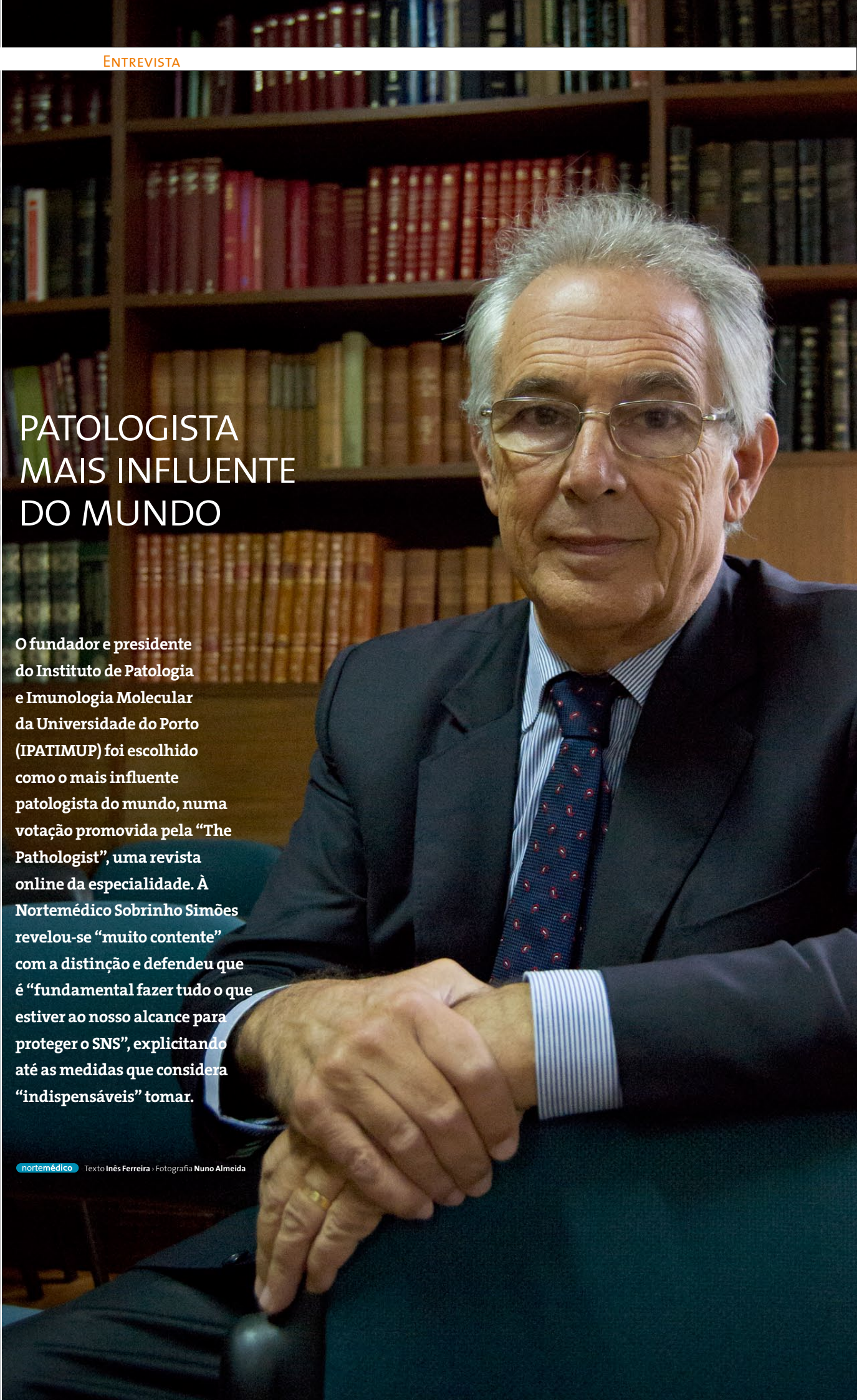


# Sobrinho Simões

## PATOLOGISTA MAIS INFLUENTE DO MUNDO

O fundador e presidente do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) foi escolhido como o mais influente patologista do mundo, numa votação promovida pela “The Pathologist”, uma revista online da especialidade. À Nortemédico Sobrinho Simões revelou-se “muito contente” com a distinção e defendeu que é “fundamental fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para proteger o SNS”, explicitando até as medidas que considera “indispensáveis” tomar.

**nortemédico** Texto Inês Ferreira · Fotografia Nuno Almeida







Secção Regional do Norte  
Gabinete de Comunicação  
comunicação@nortemedico.pt

Nota Interna 12/12/2015

## Distinção de Sobrinho Simões é motivo de honra para Ordem dos Médicos do Norte

A eleição do Prof. Doutor Sobrinho Simões como o patologista mais influente do mundo é uma distinção que muito orgulha o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, que vê assim reconhecida a qualidade e o mérito de um dos seus mais reputados associados.

Esta distinção tem ainda maior importância dado que a escolha do Prof. Doutor Sobrinho Simões foi feita por mais de uma centena de patologistas mundiais, através de um desafio lançado pela revista internacional especializada The Pathologist.

Fundador e director do IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, Manuel Sobrinho Simões fez um trabalho pioneiro na área do cancro da tiroide em Portugal e na Noruega, e tem-se destacado no apoio à formação de patologistas em todo o mundo.

Ao Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos endereça as maiores felicitações e votos para que o seu exemplo e dedicação sirvam para incentivar mais jovens estudantes de medicina a enveredar pela investigação e por esta importante especialidade médica.

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos

Porto, 10 de Dezembro de 2015



## Who are the most influential laboratory medicine professionals?

That's the question we posed to ourselves – and then to you – over two months ago, ahead of open nominations and a painstaking judging process. Here, without further ado, we celebrate the answer.

<https://thepathologist.com/the-power-list-2015/>

Quem são os patologistas mais influentes do mundo?” Foi esta a questão lançada pela revista britânica “The Pathologist”. Dois meses depois, em dezembro de 2015, apuraram-se os resultados e o número 1 saía do Porto. É bem conhecido dos médicos do Norte e dos médicos portugueses, mas não só, já que o reconhecimento e influência de Manuel Sobrinho Simões vão além fronteiras.

Entre outras razões que terão conduzido à sua distinção, constam ter contribuído “mais do que qualquer outra pessoa para a visibilidade da patologia na Europa” e “para o diagnóstico clínico de cancro da tiroide”, sendo que “patologistas de hospitais de todo o mundo seguem as suas regras nas suas rotinas diárias”. Segundo a revista da especialidade, os inquiridos justificaram ainda o motivo da opção com o facto de apoiar “jovens patologistas oriundos de todo o continente europeu”.

Por ocasião desta distinção, a Nortemédico procurou saber a sua opinião sobre a dimensão internacional do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP), que fundou e preside, o estado da Patologia

em Portugal e a atualidade e futuro da Saúde, Educação e Investigação no nosso país.

*(nortemédico)* – Como vê a distinção que lhe foi atribuída pela revista The Pathologist?

*(Sobrinho Simões)* – Confesso que fiquei muito contente, sobretudo pela distinção ter sido o resultado de uma votação entre “pares” de todo o mundo. Penso que essa votação reflete em parte a minha ação como Secretário Geral e Presidente da Sociedade Europeia de Patologia durante muitos anos e o nosso envolvimento no treino de internos de patologia da Europa Oriental, América do Sul, Ásia e África. Atenção que fui escolhido como “o mais

influyente” e não o como “o melhor”. Aliás, entre os outros 99 nomeados há 60 ou 70 que são melhores patologistas do que eu.

**Pensa que esta votação se traduzirá de forma positiva na Patologia em Portugal?**

Penso que sim, até porque a Prof. Fátima Carneiro, diretora do Serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar de São João, a que pertenço, também faz parte da lista dos 100 nomeados. Isto é, o Hospital São João (em articulação com a Faculdade de Medicina e o IPATIMUP) é a única instituição com dois nomeados. Curiosamente, o “representante” brasileiro, Prof. Jorge Reis Filho, atualmente em Nova Iorque, doutorou-se e especializou-se conosco. A divulgação destes factos contribuirá seguramente para aumentar a visibilidade da Anatomia Patológica portuguesa e para reforçar a autoestima dos profissionais (anátomo-patologistas e técnicos de anatomia patológica).

**Como está esta área no nosso país?**

A situação é muito difícil devido ao número insuficiente de anátomo-patologistas em Portugal. Esta escassez, que não é exclusiva do nosso país, traduz a inexistência de uma política proativa de recrutamento de internos e profissionais e o aumento da emigração desses profissionais para a Europa e a América do Norte, sobretudo. Entre nós observa-se também a migração dos anátomo-patologistas das instituições públicas para laboratórios privados, o que tem vindo a enfraquecer a capacidade dos Serviços de Anatomia Patológica dos hospitais centrais assegurarem um treino pós-graduado de qualidade. E está a limitar a possibilidade desses Serviços funcionarem como unidades de referência multi-especializada capazes de assegurar as indispensáveis segundas-opiniões nos casos difíceis ou controversos. Confesso que me sinto muito triste com esta evolução da Anatomia Patológica portuguesa pois a qualidade dos nossos profissionais (médicos e técnicos) é melhor do que a dos nossos colegas na maioria dos países da União Europeia, a traduzir a existência de escolas notáveis de patologia em Lisboa (Prof.s Jorge Horta e Cortez Pimentel), Coimbra (Prof. Renato Trincão) e Porto (Prof.s Amândio Tavares e Daniel Serrão).

**O IPATIMUP e o seu contributo para a sua fundação e evolução foram destacados pela publicação. Como arrancou este projeto e quando atingiu uma dimensão internacional?**

O IPATIMUP foi criado em 1989 como Associação Privada sem Fins Lucrativos de Utilidade Pública, vocacionada para a investigação clínico-patológica



“*Enquanto anato-  
patologista sinto-me e  
comporto-me como médico  
embora não seja clínico.  
A investigação serviu-me  
ao longo dos anos para  
melhorar a minha  
competência profissional  
no domínio do diagnóstico,  
da docência universitária  
e do treino de jovens (e  
menos jovens) patologistas*”

“*Embora esteja  
longe de estar  
bem, a Saúde aguentou-se  
melhor nos anos de crise do  
que o Ensino Superior e a  
Ciência*”

e a investigação fundamental em oncobiologia, a pós-graduação académica e profissional e a prestação de serviços de diagnóstico em patologia oncológica humana. O IPATIMUP atingiu uma dimensão internacional em finais do séc. XX e assim se manteve até aos dias de hoje. Atualmente faz parte, com a Universidade do Porto, o IBMC e o INEB, do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde. A expressão internacional do IPATIMUP mede-se, por exemplo, através da verificação de que desde 2008 a Universidade do Porto se coloca anualmente entre as instituições mundiais com maior número de citações de artigos científicos em cancro do estômago e cancro da tireoide. O IPATIMUP realiza anualmente para hospitais e instituições de cancro de todo o mundo várias centenas de exames de consulta diagnóstica em anatomia patológica, patologia molecular e genética.

**Como vê, na atualidade, o estado da Saúde, Educação e Investigação em Portugal? Que melhorias preconizaria?**

Embora esteja longe de estar bem, a Saúde aguentou-se melhor nos anos de crise do que o Ensino Superior e a Ciência. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem sobrevivido razoavelmente apesar de múltiplas e variadas ameaças e continua a constituir o núcleo fundamental do nosso Sistema de Saúde. Parece-me fundamental fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para proteger o SNS através de uma estratégia coerente de reforço dos seus pilares. Das diversas medidas indispensáveis destacaria as seguintes:

- Clarificar as relações entre a medicina pública e a medicina privada, impedindo a promiscuidade e o parasitismo e otimizando as sinergias potenciais.
- Implementar, finalmente, o famigerado sistema informático “de” saúde centrado no doente, eficiente e tendencialmente universal.
- Consolidar a Rede de Cuidados Hospitalares corrigindo a assimetria da sua organização. Temos de ter menos e melhores hospitais, com maior autonomia de gestão das unidades públicas – e correspondente responsabilização – e com distintos graus de diferenciação, enquadrados pela ansiada rede de referenciação nacional.
- Desenvolver a Rede de Medicina Geral e Familiar e a Rede de Cuidados Integrados, esta última em articulação com o chamado terceiro setor. A definição de uma organização tripolar clara facilitará a monitorização e a avaliação dos diferentes setores e permitirá alguma descentralização das Redes de Medicina Geral e Familiar e de Cuidados Integrados.
- Progredir na colaboração entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, permitindo a criação de Hospitais Universitários com estatuto apropriado e dando substância aos recém-criados Centros Académicos de Medicina com os seus Institutos de Investigação Biomédica e os Centros de Saúde e Hospitais afiliados.

## BIO



Natural do Porto, Manuel Sobrinho Simões é professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), fundador e presidente do IPATIMUP e patologista no Centro Hospitalar de São João. Licenciou-se em Medicina em 1971 pela FMUP, iniciando no mesmo ano a sua carreira como professor de Anatomia Patológica. Em 1979 completou o doutoramento em Patologia

com uma dissertação pioneira sobre cancro da tireoide e partiu para a Noruega, onde realizou o pós-doutoramento no Norsk Hydros Fund for Cancer Research. Voltou à Universidade do Porto em 1980 como professor associado, passando em 1988 a professor catedrático. Chefe de serviço no Hospital de São João, fundou o IPATIMUP em 1989, liderando ainda hoje este importante centro de investigação e diagnóstico na área do cancro. Ao longo da sua carreira já foi homenageado com várias distinções, entre elas o Prémio Bordalo (1996), o Prémio Seiva (2002) e o Prémio Pessoa (2002). Em 2004 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, tornando-se cinco anos mais tarde Comendador da Ordem do Mérito Real da Noruega. ■